

# A CULTURA UNIVERSIDADE E OS CURSOS SEMIPRESENCIAIS: TENDÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

São Paulo – SP – 04/2015.

Juliana Moraes Marques Giordano – USP – [julianagiordano@usp.br](mailto:julianagiordano@usp.br)

**2.1.1. Classe:** Investigação Científica (IC): Pesquisa

**2.1.2. Setor Educacional:** Educação Superior\

**2.1.3. Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD:** Nivel Meso - Inovação e Mudança

**2.1.4. Natureza do Trabalho:** Descrição de Projeto em Andamento

## RESUMO

*Como Jacques Revel diz – em seu texto “Proposições: Ensaio de História e Historiografia” – as situações que colocam os homens em contato com outros homens nos trazem uma visão das realidades culturais. Atualmente, em função das inúmeras possibilidades proporcionadas pelo ciberespaço, é possível verificar múltiplas formas de estarmos presentes uns com os outros. As relações dinâmicas entre os homens, podem ser construídas e reformuladas em espaços digitais conectados, que permitem aos diferentes atores se observar, se avaliar, aprender juntos e tomar decisões.*

*Na Universidade, conhecer iniciativas que promovam o encontro de diferentes atores através do uso de tecnologias comunicacionais, pode auxiliar a compreender e explorar as tendências e transformações da cultura universitária. Como exemplo pretendemos descrever alguns aspectos do percurso realizado pela Universidade de São Paulo, na implementação do curso semipresencial de Licenciatura em Ciências.*

**Palavras-chave:** Curso semipresencial; Universidade; materiais didáticos; design instrucional.

Agradeço à minha orientadora – sempre presente – Vani Kenski.

## 1. Introdução

A universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores que acaba por ter um efeito regenerador, porque a universidade se incumbe de reexaminá-la atualizá-la e transmiti-la [ao mesmo tempo em que] gera saberes, ideias e valores que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança. Por isso, a universidade é conservadora, regeneradora e geradora. (MORIN, 2000 apud PIMENTA, 2011, p.21)

O desvendar do percurso realizado pela Universidade de São Paulo (USP), na implementação do curso semipresencial de Licenciatura em Ciências, ajuda a iniciar uma compreensão sobre a atualização e regeneração de saberes, ideias e valores, ditos por Morin. Este artigo explora alguns aspectos do percurso inicial construído para a viabilização do curso semipresencial de Licenciatura em Ciências da USP (LC-USP) que se apresentam como pontos diferenciados dos existentes na cultura universitária dos cursos presenciais da USP.

Quais foram as escolhas e os caminhos realizados pela USP para implantar um curso semipresencial na formação de professores de Licenciatura em Ciências? Dentre os muitos caminhos possíveis para responder a essa pergunta, buscarei levantar os aspectos iniciais de desenvolvimento do curso semipresencial LC-USP como demanda da sociedade contemporânea, em uma perspectiva de Licenciatura Plena em Ciências, e as relações estabelecidas entre universidade, tecnologias digitais, comunicação e sociedade. Essas relações tornam-se um elemento chave para gerar novos posicionamentos, conhecimentos, flexibilidade e criatividade no planejamento e na gestão dos processos comunicacionais entre os envolvidos em cursos semipresenciais. É preciso vasculhar as realidades culturais da universidade para identificar as situações que colocam os homens em contato com outros homens. Como Elizabeth Saad diz “a sociedade conectada se faz presente e natural”. (SAAD, 2009, p. 163) Assim, buscaremos refletir sobre a utilização de tecnologias comunicacionais que possam amplificar o esforço pedagógico dos professores, formadores e demais agentes pedagógicos; e garantir aos alunos o acesso aos materiais de estudo, de acordo com suas necessidades e interesses, de forma

a conservar, regenerar e gerar uma atuação universitária como espaço de aprendizagem permanente.

## **2. A cultura digital e o curso semipresencial**

Em toda a história humana o conhecimento foi utilizado para a criação de diferentes ferramentas, recursos, produtos e tem garantido ao homem um processo crescente para as inovações. (KENSKI, 2012, p. 15) Os atores humanos inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as mais diversas técnicas. Para Lévy (2010, p. 22), uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas. Isto significa que as técnicas abrem possibilidades aos agentes, que podem ou não potencializar seu uso.

A digitalização certamente produziu uma nova cultura ao possibilitar a troca de experiências, informações e conhecimentos entre os indivíduos, conectando-os e transformando-os em coletivos. Ela permite a associação de mídias e a mixagem de sons, imagens e textos com processamento automático, grau quase absoluto, de forma rápida e em grande escala quantitativa. A digitalização atingiu todas as técnicas de comunicação e processamento da informação. Para Lévy a transmissão de informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização é definida como o ciberespaço: “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.” (LÉVY, 1999, p. 94)

O ciberespaço é um novo meio de comunicação interativo e comunitário, ele especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo de informações que abriga, onde os seres humanos navegam e se alimentam desse universo. Ele abre um novo espaço de comunicação em rede, onde o seu uso permite experimentar, coletivamente formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas propõem. Como indica Jenkins, 2009, p. 58: “estamos realizando experiências com os novos tipos de conhecimento que surgem no ciberespaço.” Para o autor, as comunidades de conhecimentos surgem para alavancar a expertise combinada de seus membros.

A modalidade semipresencial oferece a possibilidade, além de encontros presenciais, de encontros síncronos e assíncronos via internet. Ela possibilita a disponibilização de materiais didáticos multimidiáticos personalizados de acordo com o conteúdo abordado através do acesso a um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Estes materiais podem ser apresentados através da hipertextualidade, onde “funcionam como sequências de textos articulados e interligados entre si e com outras mídia, sons, fotos, vídeos etc.” (KENSKI, 2012, p. 95). Além da disponibilização dos materiais didáticos, os AVA garantem todas as conexões e interatividade entre seus participantes e possibilitam a aprendizagem individual e grupal de forma flexível, em qualquer lugar e em qualquer horário.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são ferramentas que possibilitam reflexões sobre processos, tendências e competências para a comunicação da sociedade digital em rede. Eles se apresentam como um espaço tecnológico que possibilitam o “compartilhamento de conteúdo, opiniões, ideias, experiências e mídias, possibilitando conversação sobre o que é relevante.” (SAAD, 2009, p. 164) Eles requerem um processo de comunicação em rede, onde não apenas os que ensinam e aprendem estão envolvidos mas, também outros atores.

### **3. O curso semipresencial do Licenciatura em Ciências**

A Universidade de São Paulo iniciou o seu primeiro curso semipresencial de Licenciatura em Ciências, com o apoio da UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) em 2011.

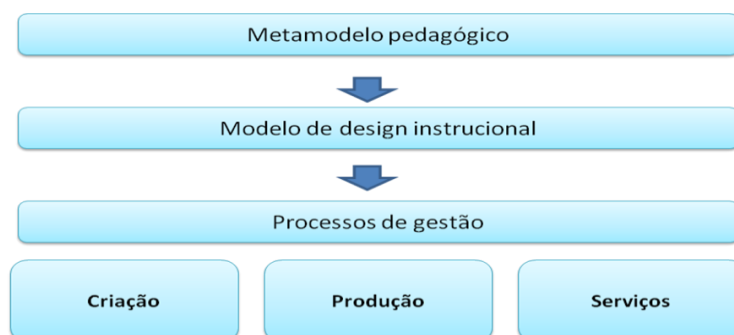
A infraestrutura do curso de Licenciatura em Ciências semipresencial é oferecida em quatro Polos de apoio presencial localizados nos campi da USP. Além de usufruir de toda a infraestrutura física da Universidade de São Paulo – como bibliotecas, salas para encontros e estudo – o aluno também conta com o campus virtual – um Ambiente Virtual de Aprendizagem – que permite o acesso aos materiais didáticos multimidiáticos e às atividades online, a qualquer tempo e lugar.

O tema de cada disciplina, é desenvolvido em uma aula. Cada aula dura uma semana e os materiais: texto de referência, videoaulas e materiais

interativos, garantem o arcabouço teórico necessário para a compreensão do tema proposto. Durante a mesma aula, o aluno também pratica os conceitos aprendidos através das atividades online, que podem ser realizadas durante qualquer dia, ao longo da semana, permitindo uma maior flexibilidade dos estudos de cada aluno. As interações entre os alunos e os tutores são realizadas através de fóruns de discussão, mensagens internas do ambiente virtual e chat. Ao final da semana – em cada sábado – são realizadas as atividades presenciais que duram oito horas.

Os conteúdos do curso são todos elaborados pelos professores doutores da USP das diversas áreas que compõem o currículo do curso, coordenado por um professor coordenador, que conta com uma equipe de apoio acadêmico e multidisciplinar.

Considerando a diversidade metodológica das unidades de ensino da USP, com seus mais de 5.800 docentes de diferentes áreas de conhecimento, a metodologia utilizada no curso semipresencial LC-USP se apresenta como um metamodelo pedagógico (Figura 1) capaz de suportar diferentes modelos. Esse metamodelo fornece parâmetros a cada componente curricular do curso e é orientado pelo modelo de Design Instrucional de elaboração e criação dos cursos. Assim, sede parâmetros para a produção de conteúdos digitais e serviços de tutoria.



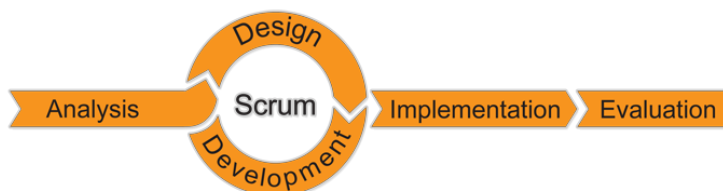
**Figura 1:** Metamodelo pedagógico do curso LC-USP. Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Ciências - USP.

Um dos pontos que consideramos essencial na análise das tendências e da transformações em educação, são as práticas vivenciadas e os conhecimentos adquiridos pela equipe multidisciplinar do curso semipresencial de Licenciatura em Ciências. É interessante verificar que os conhecimentos adquiridos pela equipe multidisciplinar do LC-USP possibilitou a criação de

identidade e os conduziu ao sucesso e à sustentabilidade do processo. A integração entre equipes de formação técnica-científica diferenciada (pesquisadores, professores e técnicos) possibilitou que todos contribuíssem e construíssem algo único que potencializou o grau de aprendizagem dos alunos.

O processo de produção é realizado de forma colaborativa por uma equipe multidisciplinar de design instrucional, ilustração, animação, editoração e atividades interativas que possuem conhecimentos de várias áreas: tecnológicas, pedagógicas, comunicacionais, gerenciais etc. e que consolidaram seu espaço de conhecimento compartilhado, de forma engajada e participativa, promovendo a convivência em equipe.

As ações do Design Instrucional são planejadas e realizadas em equipes multidisciplinares (inter e intragrupos de produção), de acordo com as fases do processo. As funções da equipe de Design Instrucional no processo do curso de Licenciatura em Ciências, envolvem a sistematização das fases caracterizadas pelo modelo ADDIE (do inglês Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation) e, na fase de Design e Desenvolvimento (Development), o uso da metodologia ágil do SCRUM. As fases do processo são representadas na figura 2, a seguir:



**Figura 2:** Etapas do processo de produção do curso de Licenciatura em Ciências. Fonte: CEPA (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada - IFUSP)

A **fase de Design** é realizada pelo uso de uma ferramenta de gestão de tarefas de código aberto – o Redmine (<http://www.redmine.org>) e pode ser acessado no endereço: <http://projetos.atp.usp.br>. Ela foi utilizada pelas equipes multidisciplinares para o encaminhamento de tarefas (roteiros do design instrucional) para a produção dos diversos materiais didáticos.

A **fase de produção (development)** compreende a criação ou adaptação de materiais e a parametrização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Para que essas ações ocorram com qualidade é preciso realizar reuniões periódicas entre os DIs, autores, equipes de produção e

publicação. O acompanhamento das etapas dentro dos prazos planejados com todos é fundamental para o alinhamento de entregas para o oferecimento.

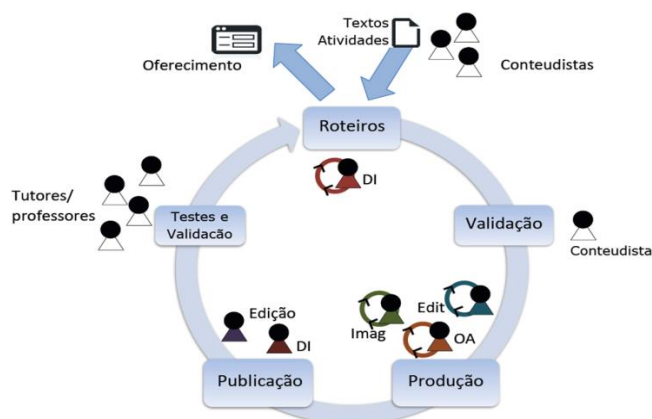
O acompanhamento do processo de produção envolve a verificação do desenvolvimento das tarefas no Redmine bem como uma intensa comunicação entre os membros das equipes. Para auxiliar e agilizar este processo, implementamos um método ágil de gestão de produção chamado SCRUM (<https://www.scrum.org>). Esta metodologia ágil de gestão em equipe viabiliza o trabalho colaborativo e potencializa a qualidade final de cada material didático. Nesta metodologia todos os envolvidos na produção fazem o planejamento de produção e o acompanhamento diário de andamento. Assim, é possível detectar eventuais problemas e garantir que as especificidades de cada especialista seja trabalhada durante a produção.

Nesta fase é importante destacar o uso do GIT (<http://git-scm.com>) como uma ferramenta de código aberto para o versionamento dos documentos e roteiros. Ele possibilita a troca instantânea dos roteiros para produção entre as diversas equipes, sendo assim, desnecessário o uso de mais de uma versão e o envio de arquivos para diferentes pessoas.

Assim que os materiais são produzidos, eles são encaminhados para a equipe de publicação. Esta equipe publica todo o material a partir das orientações especificadas nos roteiros do designer instrucional no AVA.

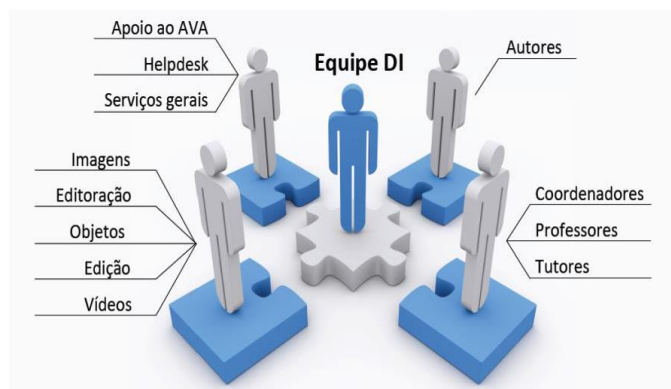
A validação dentro do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é feita pelo professor autor e/ou tutores e o DI acompanha este e inclui os especialistas nos ajustes, caso necessário.

A imagem apresentada na figura 3 auxilia na identificação do papel do DI no processo desencadeado para a produção dos materiais didáticos do curso. Nela são apresentadas as interações do DI com as diversas equipes em um fluxo permanente de realizações.



**Figura 3:** DI e o processo de disponibilização do curso de Licenciatura em Ciências.

Na **fase de avaliação** verifica-se a efetividade da solução proposta. A figura 5, a seguir, apresenta o papel do DI em suas interações durante as fases do processo com os as equipes multidisciplinares atuantes no curso de Licenciatura em Ciências.



**Figura 5:** DI e as interações entre equipes para a produção dos materiais didáticos do curso.

## Conclusão

As características especiais do curso semipresencial de Licenciatura em Ciências sinalizam que os procedimentos e a construção de processos de criação do conhecimento não estão presentes nos cursos presenciais regulares de Graduação e Pós-Graduação, desenvolvidos na Universidade de São Paulo. Entre esses procedimentos destacam-se os que são realizados por uma equipes técnicas e pedagógicas para a produção de materiais didáticos em múltiplas mídias, de acordo com as etapas de um processo de Gestão e Cocriação inovador.

Os ambiente virtuais de aprendizagem (AVA) são ferramentas que possibilitam reflexões sobre processos, tendências e competências para a



comunicação da sociedade digital em rede, pois possibilitam o compartilhamento de conteúdo, opiniões, ideias, experiências e mídias. O uso de diversas tecnologias comunicacionais, incluindo os AVA, possibilitam amplificar o esforço pedagógico dos professores, formadores e demais agentes pedagógicos; garantindo aos alunos o acesso aos materiais de estudo de acordo com suas necessidades e interesses.

Como principais tendências e transformações estruturais na cultura educacional citamos:

- A diminuição da separação em relação à hierarquia de produção entre professores, técnicos, alunos – todos os atores colaboram juntos na construção de materiais didáticos.
- Maior suporte na criação e compartilhamento de informação.
- Construção de uma comunidade onde os membros sente-se comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem.

Consideramos que a experiência do curso LC-USP ainda precisa ser pesquisado e analisado pois, como apontado por SAAD “É preciso buscar um dado nível de uso estratégico de diferentes habilidade em diferentes esperas de ação da comunicação digital. Mais do que usar e aplicar, trata-se de ter a competência de entender e explorar os recursos digitais.” (SAAD, 2008, p. 166)

A troca de mensagens e conhecimentos entre os diversos atores e alunos, garantem a construção de uma nova cultura universitária. É preciso ouvir, agir, conservar, memorizar, integrar e ritualizar uma nova herança cultural de saberes, ideias e valores – como foi dito no início desse artigo – e o percurso do curso LC-USP auxilia a Universidade a gerar saberes, ideias e valores que, posteriormente, farão parte de sua herança.<sup>1</sup>

## Referências

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Ed. Aleph, 2009.

KENSKI V. As Tecnologias Virtuais e a Prática Docente na Universidade. In: LÉVY P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PIMENTA S. G. P, ALMEIDA M. I. Docência universitária: passos de um percurso formativo. In: PIMENTA S. G. P, ALMEIDA M. I. (org.) **Pedagogia Universitária**: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011, p 7-16.

SAAD E. C. Comunicação Digital nas organizações: tendências e transformações In: **Comunicação Organizacional e Relações Públicas: pesquisa, reprodução, aplicação** v. 6, n. 10/11, Revista Organicom, 2009.